



A REDE DE ESCOLAS TÉCNICAS DE ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NA BAIXADA FLUMINENSE

Lucas Gabriel Lourenço Borges

llucasgabriel23@gmail.com¹

Sara Firmino de Mesquita

saramesquita5@gmail.com²

Marcus Vinicius Silva de Jesus

mvsilva9855@gmail.com³

Janaína Faria Oliveira

anainafaria1193@gmail.com⁴

Resumo

O artigo é resultado de um estudo para entender a importância do Ensino médio integrado a formação técnica dentro da Baixada Fluminense, uma das regiões do estado do Rio de Janeiro. Foi possível relatar algumas características das escolas técnicas além de analisar o papel do ensino de Geografia nessas instituições. Para a realização deste estudo foram feitos: trabalhos de campo, entrevista com professor e análises documentais. Destacamos o ensino da geografia na rede FAETEC-RJ e suas diferenças em relação às demais redes de ensino, as considerações feitas nesse artigo foram realizadas a partir de estudantes do curso de licenciatura de geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Ensino técnico; Geografia; Baixada Fluminense

Introdução

¹ Graduando em Licenciatura Plena em Geografia pela UFRRJ – Grupo de Pesquisas: O Ensino de Geografia na Baixada Fluminense com apoio do CNPq.

² Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia pela UFRRJ – Grupo de Pesquisas: O Ensino de Geografia na Baixada Fluminense com apoio do CNPq.

³ Graduando em Licenciatura Plena em Geografia pela UFRRJ – Grupo de Pesquisas: O Ensino de Geografia na Baixada Fluminense com apoio do CNPq.

⁴ Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia pela UFRRJ – Grupo de Pesquisas: O Ensino de Geografia na Baixada Fluminense com apoio do CNPq.

A pesquisa está sendo desenvolvida no Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, na linha de pesquisa que trabalha as políticas educacionais e faz parte do projeto de pesquisa O Ensino de Geografia na Baixada Fluminense com apoio do CNPq. O tema surge da necessidade de entender as diferentes redes educacionais da Baixada Fluminense, um território pertencente à Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com um grande contingente populacional em idade de escolarização e pouca oferta de vagas no setor público.

O objetivo geral da pesquisa é analisar os impactos da oferta das vagas das escolas técnicas de ensino de médio do Estado do Rio de Janeiro na Baixada Fluminense. Já o objetivo específico é refletir sobre o ensino de geografia nesta rede de escolas técnicas do Estado do Rio de Janeiro, denominada Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC) na Baixada Fluminense.

A metodologia está presa aos estudos educacionais qualitativos, destacando a leitura de referencial teórico sobre a temática, o trabalho de campo nas escolas e entrevistas com professores que ministram ensino de geografia na FAETEC.

O texto está dividido em três partes, na primeira temos a apresentação das unidades da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC) na Baixada Fluminense., na segunda uma breve discussão sobre o entendimento da Educação Tecnológica e na terceira parte o refletimos sobre a participação do Ensino de Geografia nas unidades de Duque de Caxias e de Nova Iguaçu da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC).

A Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC): origem e proposta

A Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC) é uma rede estadual que surgiu em 10 de junho de 1997, atualmente conta com ensino fundamental um e dois, ensino de Jovens e Adultos (EJA), ensino médio regular e integrado, cursos técnicos concomitantes externos e subsequentes, faculdades e cursos de pós graduação.

A Rede abrange cerca de 300 mil alunos, 130 unidades em 51 cidades do estado do Rio de Janeiro, dentre estas estão as fundações denominadas: Centros Vocacionais Tecnológicos



(CVTs), Escolas Técnicas Estaduais (ETEs), Escolas de Artes Técnicas (EATs), Centros de Referência em Formação de Profissionais da Educação (Iserj e Isepam) e Faculdades de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro (FAETERJs). O destaque maior da rede é o ensino médio integrado e curso concomitante e subsequente.

Atualmente, a Baixada Fluminense conta com algumas escolas técnicas e centros vocacionais tecnológicos.

Segundo Cardoso (2014) a criação dos municípios da Baixada Fluminense teve seu início por volta do ano de 1826. A baixada fluminense abriga os municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados, São João de Meriti, Magé, Paracambi, Seropédica, Itaguaí e Japeri.

Posteriormente estes sofreram desmembramentos. A Baixada Fluminense configurou-se na composição de 13 municípios: Magé, Guapimirim (Emancipado de Magé em 1990), Nova Iguaçu, Duque de Caxias (Emancipado de Nova Iguaçu em 1943), São João de Meriti (Emancipado de Duque de Caxias em 1947), Nilópolis (Emancipado de Duque de Caxias em 1947), Belford Roxo (Emancipado de Nova Iguaçu em 1990), Queimados (Emancipado de Nova Iguaçu em 1990), Mesquita (Emancipado de Nova Iguaçu em 1999), Seropédica (Emancipado de Itaguaí em 1997), Itaguaí, Japeri (Emancipado de Nova Iguaçu em 1991) e Paracambi (Emancipado de Itaguaí e Vassouras em 1960). (Cardoso, 2014)

Em Nova Iguaçu estão duas unidades da rede FAETEC, sendo um Centro Vocacional Tecnológico (CVT) que possui cursos de Química e estética subsequentes e ETE, a Escola Técnica Estadual João Luiz do Nascimento com ensino de jovens e adultos (EJA), ensino médio regular, e cursos técnicos concomitantes, subsequentes e integrados nas áreas de eletrotécnica, administração e edificações, atualmente conta com 607 alunos. Ambas as unidades situadas no centro do município de Nova Iguaçu.

O município de Mesquita conta com um CVT em Edson Passos na área de edificações em nível subsequente.

Já o município de Duque de Caxias conta com comunidades de CVTs em Chácara Arcampo, Praça do Rosário, Jardim Olavo Bilac e uma ETE em Santa Lucia com cursos de logística, qualidade (concomitante integrado e subsequente) e segurança do trabalho nível subsequente.

Há também uma CVT no município de Nilópolis no bairro Paiol de Pólvora com cursos subsequentes e concomitantes externos de informática e modelagem.

O Ensino médio integrado consiste na junção de ensino médio e curso profissionalizante já o concomitante visa alunos de ensino médio em outras instituições de ensino para usufruir somente do curso profissionalizante, já a modalidade subsequente recebe alunos que já tenham terminado o ensino médio. Todas as entradas necessitam de um processo seletivo.

Para ensino infantil e fundamental o ingresso para a FAETEC ocorre por meio de um sorteio público. Já para ensino médio integrado, cursos subsequentes e concomitantes consistem em uma prova com 40 questões, sendo 20 destinadas à língua portuguesa e 20 a matemática.

Além disso, a Faetec conta com um sistema de cotas conforme a LEI ESTADUAL Nº 6433/2013, Lei Federal 12.764/2012, Lei Federal 13.146/2015 e Decreto Federal 3.298/99, para auxiliar o ingresso de jovens pretos, pardos e indígenas carentes com 20% de vagas destinadas a essa modalidade e 20% para alunos carentes de escola pública, as cotas também abrangem alunos com algum tipo de deficiência sendo 5% das vagas destinadas a estes.

A educação e a técnica: a educação tecnológica

A educação é o ato ou efeito de educar (-se); processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano. Origina-se do latim educare, uma junção de ex (exterior, fora) e ducere (guiar, instruir). Significa, portanto, guiar para fora, conduzir para o mundo e/ou fora de si mesmo. É um sobreviver, é um lapidar, um processo de convivência de um indivíduo. Emigra para aprimorar suas habilidades. É constituído, um processo de construção. É uma ação, que tem por objetivo um determinado fim. Inicia-se de uma situação para chegar a outra. Traça meio(s) para produzir efeito(s).

Nesse sentido, o modo como se quer chegar a um objetivo implicará na eficácia. A educação pode ser feita por diferentes modos, a depender de algo e/ou alguém que sirva de meio. Com os modos significa dizer elementos que capacitam à atividade humana, o método. São os caminhos que organizam uma prática, facilita, possibilita outras práticas dentro de um espaço e tempo. Se na pré-história o humano ficava horas para poder alimentar-se, pois tinha



que caçar para sua sobrevivência; já com gradativa reserva de comida pode se preocupar com outros assuntos. Isso, com a invenção do fogo, pode melhorar sua nutrição, e assim delegar mais tempo para pensar. Ampliou sua atividade cerebral. Modelou a matéria em seu benefício. Inventou meios para gerar fins melhores. E os fins modificaram esse ser (MCLUHAN, 2005; GABRIEL, 2013). É, enfim, o como o homem se relaciona com a natureza, sua apropriação para estender, modificar sua ação. É a técnica.

De acordo com CIPRIANO (2018) na troca de experiências, na educação, temos esses dois componentes se relacionando. Ao mesmo tempo em que se conduz, busca-se a forma pela qual fluirá o conteúdo. Temos um entrelaçamento de educação e técnica que facilita a ida até a foz que se almeja. Por um lado, o professor, noutra o aluno, ambos mediados com as técnicas. Quanto mais límpida for, maior a correnteza, maior a sabedoria aprendida.

Deixando os pré-socráticos, os socráticos, o período da idade média, as outras formas de ensino de outros povos, chegamos à era moderna que ainda nos impacta. É deste tempo, e modernamente observando, que se construiu o entendimento de mão-única na educação. Ao observarmos o modelo de produção cunhado de fordismo.

(...) é um sistema de produção industrial caracterizado por: um elenco limitado de produtos estandardizados; métodos de produção de massa; automação usando máquinas dedicadas à produção de um produto determinado; força de trabalho segmentada responsável por tarefas fragmentadas e especializadas; controle centralizado; e organização hierárquica e burocrática. A relação positiva de custo/eficiência deriva das economias de escala obtidas através de longos ciclos de produção, de quase uniformidade de serviços e redução nos custos do trabalho. (RAGGAT, 1993, p.23 apud BELLONI, 2008, p.12)

Seus efeitos nas outras esferas da sociedade serão notados, nas escolas, na ambiente educacional, temos este padrão centralizado “de modo racionalizado e planejado, em larga escala, de massa” (GIDDENS, 1994 apud BELLONI, 2008, p.13). Pois serão necessários trabalhadores especializados para atuação nas fábricas. De caráter instrumental, logo uma educação pública a todos se tornava atraente. O atuante era o professor, o aluno necessitava daquilo para sobreviver d’algum trabalho. O professor detinha o poder do conhecimento e decidia a melhor forma de banhar seus ouvintes. A forma, a técnica era (ainda é) padronizada. A estrutura da sala é quadrada, enfileirada as carteiras a quantos alunos couber. Maximiza a quantidade espacial, massivamente, em desalinho com a qualidade.

Nesse ambiente, o conhecimento era privilégio. A informação valia mais que ouro, era guardado como os mapas feitos do Novo Mundo. O conhecimento era vendido. O conhecimento dá, oferece poder. Era trabalhoso obter e era restrito. Dependia do círculo de amizades, do círculo de conhecidos, do lugar que se nasce, no qual se vive, que se transita. O material pelo qual se detinha conhecimento era estático, fixo. Enquanto que o mundo estava (e está) em constante transformação. Há um descompasso, reduzido pelo método, mas não encontrado na sua totalidade.

O conhecimento gera empoeiramento visto que a próxima ação, relacionada ao assunto, vai estar repleta de significado com o seu ser. Com entendimento daquilo que se faz. Apesar de a espécie humana ser única dotada de racionalidade complexa, alguns humanos não a utilizava por não ter acesso. Seja pela distância ou falta de contato no ambiente que convive ou por vontade própria de abraçar ignorância. A ausência de educação não dói. Convive-se, e até sobrevive sem. Não é determinante, mas é possibilitadora ao ser: ter, poder, fazer.

Saber mediante a um círculo próximo é saber limitado, carecia de técnica; sendo meio, une. Junta círculos distintos, de modo a trazer o inédito para próximo. Ela percorre, portanto, esse caminho de auxiliar, aproximar, facilitar e reproduzir movimentos mecânicos que trocam energia.

Corroborar-se com o sentido de VARGAS (1999), GRINSPUN (1999), OLIVEIRA (2007); citados por SANTOS (2012) que abordam a questão da educação tecnológica, respectivamente, como aptidão ao uso a fim de haver autonomia humana, cientes dos processos científicos e culturais para a concepção técnica e como elemento de democratização do saber. Em via semelhante visa-se analisar este fenômeno nesta pesquisa, como maior potência de dados, informações e conhecimentos mais acessíveis na sociedade.

Portanto a educação tecnológica propicia a condução para um mundo maior, ou seja, com maior número de informação, com maior número de significados possíveis. Jamais terminando em si mesma. Passa a ser este o desafio do magistério na atualidade, passa a ser este o profissional que se requer nos desafios contemporâneos. Pois sua atuação deve mudar mediante as técnicas possíveis, no sempre hoje, mediante a uma realidade diferente a encontrar



na sala de aula, resumir experiências a e com seus alunos, marcados com este espaço e com este tempo.

O ensino de geografia na FAETEC: conversando com um professor da Rede.

Para entender melhor a dinâmica do ensino de Geografia e estrutura da Rede FAETEC, convidamos o professor de geografia Rodrigo Paes da Costa da ETE Visconde de Mauá localizada em Marechal Hermes para esclarecer algumas dúvidas á respeito.

Segundo o professor, a FAETEC por mais que seja uma rede estadual de ensino, não utiliza o currículo mínimo (uma base curricular para escolas estaduais do Rio de Janeiro), mas sim, de um currículo próprio da rede baseado na BNCC, cujos enfoques iniciais do curso são dados na divisão física da geografia em especial questões relacionadas a natureza, já o terceiro ano, é utilizada conceitos da geografia humana enfatizando a Geopolítica.

O professor Rodrigo relata que a maioria dos alunos é de baixa renda, e que existem reservas de vagas destinadas á estes, no entanto, existem muitos alunos oriundos de redes particulares de ensino. Afirma que no geral o rendimento escolar dos alunos é satisfatório, mas enfatiza que estes passaram por um processo seletivo.

O professor afirma que na rede em que atua não existem laboratórios voltados ao ensino de geografia, projetores de imagem necessitam ser agendados, pois não existem aparelhos suficientes para a demanda dos professores, há dificuldades de aulas de campo visto que não recebem incentivos da rede e nem do estado, portanto deve ser feita através de iniciativa própria do professor. Além disso, devido à crise estadual o quadro de professores sofre carência de profissionais.

Na questão do ensino das escolas técnicas pode-se dizer que não um ensino voltado à formação intelectual do indivíduo, mas na formação de mão de obra para a demanda do mercado de trabalho.

Com base nesta literatura, pode-se se dizer que no decorrer do processo histórico as mudanças ocorridas na educação e, em especial na educação brasileira, estiveram voltadas hegemonicamente para os interesses das classes economicamente dominantes. Isso porque as

elites recebiam (e pode ser dizer que ainda recebem) educação diferenciada daqueles que são economicamente desfavorecidos (GENTILE, 2018). No Brasil, a temática envolve, também, políticas e estado através da criação de leis educacionais contraditórias e que sofrem constantes alterações. É preciso considerar que o ensino técnico e profissionalizante esteve garantido em lei em determinados períodos e outros não. ” (Hohn e Simões, 2018. P.06)

Muitos estudantes têm reclamações sobre o conteúdo abordado em geografia no ensino técnico, visto que são apresentados um planejamento geral, não levando em conta a especificidade do curso.

(...) Professores e estudantes majoritariamente afirmam que os conhecimentos / conteúdo da geografia precisam atender especificidades voltadas a preparação dos educandos para a inserção no mundo do trabalho. (Hohn e Simões, 2018. P.11)

Considerações finais

Conforme visto, pode-se concluir que apesar da rede FAETEC apresentar falhas e problemas estruturais, é de extrema importância para jovens e adultos que buscam um ensino técnico profissionalizante. Dessa forma, integrando-os no mercado de trabalho com uma profissão específica de acordo com sua escolha de curso. Além disso, é possível observar a importância das ETEs localizadas nos municípios de Nova Iguaçu e Duque de Caxias, visto que estas além de fazerem parte da baixada Fluminense oferecem cursos para jovens e adultos oriundos de bairros e municípios adjacentes com dificuldades de mobilidade e financeiras para o deslocamento até ETEs e CVTs localizadas fora da baixada Fluminense.

Referências Bibliográficas

CARDOSO, Cristiane. (Re)descobrimo a Baixada Fluminense: A transformação do olhar do discente sobre os problemas socioambientais. In: Observatório Geográfico América Latina. 2014, et al.

FAETEC. Educação básica e técnica. Disponível em:<<http://www.faetec.rj.gov.br/index.php/rede-faetec/cursos-educacao-basica-e-tecnica>> . Acesso em: 27 de março de 2019.

FAETEC. Edital para ingresso no ensino médio e técnico integrado. Disponível em:<<http://www.selecon.org.br/pdf/FAETEC2019/EDITAL%2004%20-%20INTEGRADO%20FINAL%20-%2020121.pdf>>. Acesso 28 de março de 2019.



FAETEC. Apresentação FAETEC. Disponível em: <<http://www.faetec.rj.gov.br/index.php/institucional/apresentacao-faetec>> acesso em 30 de março de 2019.

GRISNSPUN, Miriam P. S. Zippin (Org.). Educação tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1999.

ILVA, Lúcia. Baixada Fluminense como vazio demográfico? População e território no antigo município de Iguaçú (1890/1910). Rev. bras. estud. popul. [online]. 2017, vol.34, n.2, pp.415-425. ISSN 0102-3098.

SANTOS, Clézio dos (Org.). **O Ensino de Geografia na Baixada Fluminense**. Nova Iguaçu: IM/UFRRJ, 2015.

SIMÕES, W.; HOHN, M. O. O Ensino de Geografia em Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado: Entre a Formação Intelectual e a Formação para o Mundo do Trabalho. Geografia, Ensino & Pesquisa, v. 22, p. 1 – 13, 03 2018